

**CHRISTIANE MAIA DA SILVEIRA**

**A ARGUMENTAÇÃO E A ESCRITA: TRABALHANDO O  
ARTIGO DE OPINIÃO**

Você agora está no Ensino Médio. São, pelo menos, 8 anos de sua vida que você dedicou ao estudo. Quantas coisas já foram aprendidas. Mas você já deve ter ouvido que estudar e aprender são atividades da vida toda. Vivendo e aprendendo, já ouviu essa expressão?

Em Português, você já deve ter aprendido uma série de coisas: substantivo, adjetivo, produção de textos, leitura... Então, agora, o que falta aprender? Não há mais nada? Seus aprendizados já estão completos? O que você acha?

Na verdade, para nos comunicar, usamos basicamente a nossa língua. Claro que há muitas formas de se comunicar (expressão corporal, facial, gestos e outras tantas), mas não podemos negar que a palavra é uma das mais eficientes. Durante todo o nosso dia, conversamos com as pessoas, pensamos e até sonhamos utilizando a palavra. Se é assim, pra que precisamos ir à escola, estudar Português se já aprendemos a falar há bastante tempo e já sabemos escrever? Quantos de vocês já não se perguntaram isso, não é mesmo?

É óbvio que aprendemos a falar nos primeiros anos de nossa vida e a escrever pouco tempo depois. Mas falar e escrever são formas de expressão de nossas idéias, pensamentos, sentimentos, emoções e tudo o mais que envolve a nossa existência, como seres humanos. Você pensa a mesma coisa, tem as mesmas idéias por toda a vida? Acredita em Papai Noel, Coelhinho da Páscoa ainda? A forma como enxerga o mundo e as pessoas é a mesma de quando você era bem pequeno? Tenho certeza de que não. Como já disse o cantor, somos “metamorfose ambulante”. Isso porque nossos pensamentos e idéias refletem nossa forma de enxergar o mundo e as pessoas e isso se transforma à medida que transformamos nosso aprendizado, nossa convivência com as pessoas, nossa maturidade. Enfim, crescemos e nos modificamos. Seria possível, então, que nossa linguagem permanecesse a mesma? Naturalmente que não.

É por isso que precisamos continuar estudando Português: nossa língua se transforma, porque ela é a ferramenta principal de seus usuários, que somos nós. Pense

em um dia de sua vida e veja quantas palavras utiliza e em que momento. Quando você levanta, é o bom dia, no caminho da escola, são os planos para o dia de aula, na sala, são as aulas, na saída, as conversas com os amigos, o bilhetinho pros pais, o *torpedinho* pra namorada, os comentários do filme... Viu quantas palavras você já utilizou? E o dia nem acabou! Pois é, fica fácil de ver que as palavras estão presentes em todos os momentos de nosso dia-a-dia.

Para cada situação em que utilizamos as palavras, escolhemos uma forma de organizá-las. A mesma coisa acontece quando falamos. Quer ver? Você escreve um email do mesmo jeito em que organiza o trabalho de Ciências? Acho que não, né? O email obedece a uma estrutura determinada: primeiro, você cumprimenta a pessoa para quem vai o email, depois escreve o assunto no corpo do email, saúda e assina. Não é assim? E o trabalho escolar? Faz a capa com os dados do colégio, os seus, o título, no corpo do trabalho, escreve sobre o assunto, faz a conclusão. Quando apresentamos um trabalho na sala de aula, organizamos as palavras da mesma maneira com que organizamos quando batemos papo com os amigos? Mesmo na oralidade, também há diferenças. Em todos os exemplos, utilizamos palavras, mas em cada caso, fazemos uma organização diferente. Os textos que produzimos, sejam orais ou escritos, diferenciam-se uns dos outros, porque são produzidos em condições diferentes.

Por que isso acontece? Porque as palavras, como eu já disse, são ferramentas e as ferramentas servem para algo. No caso das palavras, elas cumprem várias funções: relatar alguma coisa que nos aconteceu; ensinar alguém, seja a usar um aparelho, tomar um remédio, fazer um bolo, jogar; expor num seminário o conhecimento resultante de uma pesquisa; inventar e narrar histórias que você inventou; convencer alguém de algo em que você acredita, argumentando de forma que o outro pense como você. Já fez isso? Não? Acho que sim... Alguma vez tentou convencer sua amiga a não comprar aquele sapato horrível? Já insistiu para que sua mãe deixasse você sair, até ela concordar? Já debateu com um colega sobre achar certo ou errado a pena de morte, o voto aos 16 anos, se o Presidente está sendo bom? Já? Então você argumentou, sim! Argumentar é, talvez, o maior uso que damos às nossas palavras, porque é próprio do ser humano tentar levar o outro a fazer o que queremos, a agir da forma que acreditamos ser a melhor, a acreditar naquilo que acreditamos.

Algumas situações de comunicação estão presentes em nossa vida desde que nascemos e, por estarmos habituados a elas, não precisam ser ensinadas na escola, outras, entretanto, por serem mais específicas, mais técnicas, profissionais, científicas, necessitam de uma aprendizagem escolar. Viu como você tem muito a aprender em aulas de Português?

O nosso trabalho aqui será com Gêneros Textuais. Já ouviu falar sobre isso? **Gêneros textuais** são a língua em uso social, com objetivos, funções e interesses específicos e de acordo com a intenção, a formação do texto apresenta características relativamente estáveis. Como assim? Está bem, vamos entender o que é isso. Vamos imaginar que você perdeu a prova de Matemática e precisa elaborar um Requerimento, solicitando uma nova chance para fazer a prova. Esse Requerimento será elaborado de uma determinada maneira, com uma determinada linguagem, certo? Todos os Requerimentos, sejam os de solicitação de prova ou não, requerem uma mesma linguagem e forma de elaboração porque obedecem a uma mesma função: requerer alguma coisa. Outro exemplo: quando você compra um remédio, qual a primeira coisa que faz, antes de começar a tomá-lo? Lê a bula. Ora, todas as bulas, de qualquer medicamento são elaboradas de forma a orientar o paciente a tomar corretamente o remédio. Assim, todas as bulas terão uma mesma estrutura de escrita. Isso é o uso social da língua. Vários textos, servindo a várias funções. Para cada função, uma mesma estrutura. Isso é **Gênero Textual**.

Para nosso trabalho, foi escolhido um gênero: O ARTIGO DE OPINIÃO.

Já vimos que argumentar faz parte do nosso cotidiano. Por isso, a escolha do Artigo de Opinião não foi em vão. Mas antes, precisamos saber mais sobre ele. Nesse gênero o autor tem a intenção de convencer outras pessoas sobre uma determinada questão polêmica, sobre a qual ele tem uma opinião. Todos nós temos uma opinião a respeito de qualquer assunto polêmico. Acompanhe o texto:

## Conflitos por água doce

Gilberto Dupas

Na medida em se torna globalmente mais escassa, a água doce deixa de ser considerada um bem público. De acordo com o poder dos diferentes grupos, ela se



The screenshot shows the Estadão.com.br website interface. The article title is "Conflitos por água doce" by Gilberto Dupas. The text begins with "Na medida em se torna globalmente mais escassa, a água doce deixa de ser considerada um bem público. De acordo com o poder dos diferentes grupos, ela se torna propriedade cada vez mais privada e menos comum, gerando um grave conflito ecológico distributivo. No caso do Brasil, a complexa e pouco aprofundada polêmica sobre a transposição das águas do Rio São Francisco é um importante ensaio inicial sobre essa questão." The article is dated "Sábado, 19 de Janeiro de 2008" and is categorized under "Versão impressa". The website header includes navigation links like "PRIMEIRA PÁGINA", "OPINIÃO", "NACIONAL", "INTERNACIONAL", "CIDADES", "ESPORTES", "ARTE & LAZER", "ECONOMIA", "TECNOLOGIA", "VIDA", "SUPLEMENTOS", and "MEU ESTADO". The footer mentions "Recebendo dados de www.estadao.com.br...".

torna propriedade cada vez mais privada e menos comum, gerando um grave conflito ecológico distributivo. No caso do Brasil, a complexa e pouco aprofundada polêmica sobre a transposição das águas do Rio São Francisco é um importante ensaio inicial sobre essa questão.

Os severos estragos que a poluição por resíduos químicos e o aquecimento planetário estão fazendo nos estoques mundiais de água doce os colocam como prioridade na discussão estratégica sobre poder - e pode abrir imensas oportunidades para a América do Sul. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), já há mais de 1 bilhão de pessoas no planeta com severa carência de água potável; e vários cenários internacionais consideram que a disputa pelo acesso a ela poderá conduzir a inúmeros conflitos regionais. Uma pesquisa feita pela CIA, pelo Ministério de Defesa britânico e pela PriceWaterhouseCoopers prevê várias possibilidades de futuras guerras por água no Oriente Médio, Ásia e África subsaariana. Na Europa, enquanto bilhões de euros são gastos na despoluição dos seus rios, cresce o mercado de importação desse líquido vital. A água doce não poluída de superfície já não é suficiente para atender à população dos EUA. Mais grave ainda é a situação das águas subterrâneas, envenenadas progressivamente por produtos químicos e bactérias, pela marcha da industrialização. A redução da disponibilidade de água já está gerando pesadas disputas naquele país. Os consumidores consideram-na um bem público essencial à saúde e à vida. Já os fornecedores negam qualquer relação entre acesso à água potável e temas como direitos humanos e questões sociais. Em busca de novas possíveis fontes de água, a atenção dos norte-americanos volta-se para o sul do continente. Alguns especialistas detectam estar-se moldando uma Doutrina Monroe ambiental, segundo a qual os recursos naturais do Hemisfério devem levar em conta as prioridades dos EUA. O México, com situação ainda tranqüila, pode vir a ser o primeiro a ser pressionado.

Esse quadro crítico, no entanto, se inverte na América do Sul, onde a água doce ainda é abundante. Com 12% da população mundial, possuímos 47% das reservas de água globais, e boa parte delas se encontra submersa. Às grandes Bacias do Amazonas, do Orenoco e do Prata, mais inúmeros rios, lagos e estuários, se somam aquíferos de grande porte, entre os quais o Guarani - o terceiro maior do mundo -, espalhado pelos territórios do Brasil, do Paraguai, do Uruguai e da Argentina. Muitos estudiosos acreditam que quem controlar os recursos ambientais da tríplice fronteira - o que inclui aquele aquífero - terá a seu dispor matérias-primas essenciais para a manutenção da vida e para a sustentabilidade de processos produtivos geradores de desenvolvimento econômico e social em amplas áreas do Cone Sul.

Quanto à exportação de água, é preciso lembrar que sua forma mais eficaz ocorrerá de maneira crescente por via indireta, por meio de alimentos e produtos industrializados que a utilizem em seu processo produtivo. São necessários 1.650 litros de água para produzir 1 kg de soja, 1.900 para 1 kg de arroz, 3.500 para 1 kg de aves e 15 mil para 1 kg de carne bovina. O mesmo ocorre com produtos industrializados. São 10 litros de água para 1 de gasolina, 95 para 1 kg de aço, 324 para 1 kg de papel e 600 litros para 1 kg de cana-de-açúcar voltada para a produção de etanol. Como se vê, a importação de grãos e matérias-primas é a maneira mais eficiente para os países com déficit hídrico importarem água em larga escala daqueles que a têm. A América do Sul, obviamente, ainda não tem condição de "precificar" a escassez futura de água no mundo, mas precisa zelar vigorosamente pela qualidade de seus estoques e considerar

estrategicamente quanto quer comprometer de suas reservas num quadro global de escassez que poderá elevar consideravelmente o preço futuro desses produtos. No caso dos industrializados, a água agrega ainda mais valor em função do maior preço. Se esses fatores não forem adequadamente incluídos nos preços, a divisão internacional do trabalho e da produção poderá impor mais uma vez restrições futuras importantes aos países sul-americanos.

Há quem chame também a atenção para eventuais ações norte-americanas na América do Sul. Estudo realizado por John Ackerman, do Air Command and Staff College da US Air Force, diz: "Nós (EUA) deveremos passar progressivamente da guerra contra o terrorismo para o novo conceito de segurança sustentável." E cita, como motivações para intervenções armadas, secas, crises da água e eventos meteorológicos extremos. O Center for Naval Analysis, em relatório recente, asseverou que "a mudança climática é uma realidade e os EUA, bem como o Exército, precisam se preparar para as suas conseqüências". Na mesma perspectiva, o Plano do Exército Argentino 2025 vê "a possibilidade de conflito com outros Estados pela posse de recursos naturais", com destaque para o Aquífero Guaraní, como o problema que mais tem possibilidades de conduzir a conflitos bélicos com vizinhos. E afirma que o país "deverá desenvolver organizações militares com capacidade para defender a nação de um inimigo convencional superior", incluindo a organização de resistência civil.

Como vemos, a América do Sul pode ter na escassez da água doce global uma enorme vantagem mundial, ou meter-se em encrencas internas e hemisféricas. Tudo depende de bom senso, visão estratégica e articulação conjunta entre os países da região. Essa é uma oportunidade preciosa, num mundo que caminha para difíceis impasses.

*O princípio da Doutrina Monroe era “a América para os americanos”. A doutrina surgiu no início do século XIX, mas só foi aplicada no final do mesmo século. Com apoio nessa política, os Estados Unidos descartavam qualquer intervenção política de países europeus no continente americano. Além disso, afirmavam que também não participavam de nenhum assunto político relacionado à Europa.*

*O então presidente dos Estados Unidos, James Monroe, foi o primeiro a reconhecer as colônias espanholas como independentes. No ano de 1823, a Santa Aliança (grupo de países europeus) ameaçou começar uma política de recuperação das colônias.*

*Diante disso, Monroe repudiou qualquer intervenção no continente americano. Em troca os Estados Unidos deixaram de intervir em assuntos europeus.*

**Gilberto Dupas, coordenador-geral do Grupo de Conjuntura Internacional da USP, presidente do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais (IEEI), é autor de vários livros, entre os quais O Mito do Progresso (Editora Unesp)**

[http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080119/not\\_imp111764,0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080119/not_imp111764,0.php) - acesso em 21/01/2008

- Você observou que logo ao lado do título há uma figura. O que ela representa?
- Onde você acha que esse texto foi veiculado?

- Há uma polêmica no texto acima?
- O autor, Gilberto Dupas, tem ou não um posicionamento sobre o tema em questão? Explique baseado no texto.

Como você percebeu no texto acima, o Artigo de Opinião é veiculado tipicamente em um jornal. Não devemos nos esquecer de que os jornais são formadores de opinião, pois através de suas notícias, buscam mudar a opinião das pessoas. Mas as notícias têm apenas a função de informar um fato, sem emitir opiniões, então, cabe aos Artigos de Opinião essa função.

As pessoas que escrevem para essa sessão do jornal são influentes e respeitadas na sociedade ou na área para a qual escrevem e são chamadas de *articulistas*. Eles procuram escrever de forma a parecer ao leitor que seu posicionamento é o mais correto ou o mais coerente para que o comportamento social se modifique. Assim, as notícias trazem os fatos, enquanto o Artigo de Opinião procura mudar as convicções até então estabelecidas, seja da cidade ou do país.

## RECONHECENDO O ARTIGO DE OPINIÃO

Saber a respeito de um determinado gênero exige conhecimento dele. Para que isso aconteça, precisamos ter contato com esse gênero, por isso vamos ler os textos abaixo:

### Que fará São Paulo para não parar?

Washington Novaes

Um balanço de fim de ano publicado por este jornal (27/12) aumenta a preocupação com o problema do trânsito na cidade de São Paulo. Diz ele que, dos 2.415.000 veículos novos vendidos em 2007, nada menos que 13,58% ? ou 327.900 veículos ? foram comercializados na cidade de São Paulo, onde já circulavam 3,5 milhões de automóveis e 210 mil caminhões. A eles devem ser somados ainda os veículos dos outros municípios da Região Metropolitana e aqueles que simplesmente transitam pela cidade, de passagem. Ao todo, há quem fale em 6 milhões de veículos na Grande São Paulo. E se sabe que a cada dia vêm sendo emplacados na capital 635 carros e 235 motos (que podem andar vezes mais que os carros). Nada menos que 1 milhão de veículos estariam em situação irregular. E os atropelamentos já responderiam por 757 mortes em um ano (2006), média de 5,8 por 100 mil habitantes, três vezes superior à da Inglaterra, dos EUA e do Canadá.

Os números trazem imediatamente à memória a argumentação com que foi introduzido o rodízio há mais de uma década, que era a de tirar da circulação cerca de 200 mil veículos por dia. Licenciando agora 635 a



poluem duas vezes mais que os carros). Nada menos que 1 milhão de veículos estariam em situação irregular. E os atropelamentos já responderiam por 757 mortes em um ano (2006), média de 5,8 por 100 mil habitantes, três vezes superior à da Inglaterra, dos EUA e do Canadá.

Os números trazem imediatamente à memória a argumentação com que foi introduzido o rodízio há mais de uma década, que era a de tirar de circulação cerca de 200 mil veículos por dia. Licenciando agora 635 a cada dia (sem contar motos), chega-se a 190 mil por ano? Isto é, a cada ano se coloca no trânsito o número de veículos que se pretendia retirar com o rodízio. Não espanta, assim, que, num quadro tão difícil, na mesma noite a Câmara Municipal tenha aprovado um projeto de ampliação do rodízio (todos os veículos teriam três horas diárias de restrição, metade de manhã, metade no fim do dia) e outro que simplesmente acaba com o rodízio. Cerca de um mês antes, fora ampliada a zona de restrição da circulação de caminhões.

Sempre que são feitas contas nesse setor, o resultado é espantoso. Já no inventário brasileiro sobre emissão de gases que intensificam o efeito estufa (1994), a cidade de São Paulo aparecia com 24 milhões de toneladas anuais, das quais 78% se deviam a emissões por veículos (relatório do Banco Mundial diz que as emissões no Brasil cresceram 70% depois de 1994). No mundo, o setor de transportes responde por 18,6% das emissões totais, cerca de 4,8 bilhões de toneladas anuais ? e, no ritmo atual, chegará a 9 bilhões de toneladas em 2030. Diz a Organização Mundial de Saúde que a cada ano morrem 750 mil pessoas vitimadas pela poluição urbana.

Outro estudo já citado neste espaço, da Associação Nacional de Transporte Público, afirma que na capital paulista o transporte ocupa hoje mais de 50% do espaço total, se computados o sistema viário e áreas de estacionamento. Meio ou fim? Desperdício, certamente. Vale a pena lembrar estudo do especialista Nelson Choueri, também já mencionado aqui. Partiu ele da estimativa de que 4 milhões de pessoas perdem a cada dia, no trânsito da cidade, três horas, que, somadas, significam 12 milhões de horas por dia. Em 47 semanas de 44 horas cada, ao longo de 35 anos de vida profissional de uma pessoa, serão 72.380 horas. E divididas 12 milhões de horas por 72.380, verifica-se que a cada dia se perdem 165 vidas de trabalho. Multiplicadas por 300 (um ano), serão 50 mil vidas úteis a cada ano ? desperdiçadas.

Que se vai fazer? A Prefeitura paulistana propõe renovar a frota de 15 mil veículos até o final de 2008, para aumentar a eficiência do transporte coletivo e reduzir a poluição. Outro estudioso da área, Adriano Murgel Branco, lembra que, se se conseguir aumentar a velocidade média dos ônibus? com corredores, trólebus e outros caminhos ?, se vai reduzir proporcionalmente o custo do transporte, porque cada veículo transportará mais passageiros em menos tempo. Com o desperdício de combustíveis, os custos da poluição, a perda de produtividade dos usuários do transporte e a necessidade permanente de aumentar a frota, chega-se a um número que, se fosse possível investir na expansão do metrô, em alguns anos se chegaria a estendê-lo a toda a cidade.

Um bom sonho, distante da realidade do cotidiano, em que não se consegue nem mesmo implantar a obrigatoriedade da inspeção anual de veículos, que está para ser levada à prática há 20 anos, mas continua empacada no Congresso Nacional, onde 3 mil proposições a respeito se misturam com a disputa entre Estados e prefeituras para saber quem fica com a taxa a ser arrecadada. Por aí seria possível reduzir a poluição, retirar da

circulação veículos sem condições, baixar os ruídos (a inspeção também verificaria o seu nível), diminuir os custos no sistema de saúde.

São Paulo já esnobou soluções como a do pedágio em certas áreas urbanas, adotada por Londres e outras grandes cidades ? que resultou em aumento da velocidade do transporte coletivo nas áreas escolhidas e redução da poluição. Já esnobou a solução de pôr à disposição das pessoas bicicletas para entrar nas áreas sob pedágio. Mas se está aproximando do tempo em que terá de ser atualizado o gracejo da atriz Regina Casé: "São Paulo não pode parar, por falta de estacionamento." Agora, seria: "São Paulo parou, está tudo estacionado."

Mas algo terá de ser feito. A previsão da Comissão da ONU para População e Desenvolvimento é de que a Região Metropolitana de São Paulo chegará a 20 milhões de pessoas em 2015. A estimativa é de que a indústria automotiva no País continuará crescendo a altas taxas, acompanhando principalmente o aumento do crédito para as faixas da população que até há pouco tinham dificuldade para comprar veículos. E se mantiverem os números de crescimento da frota, serão mais de 300 mil veículos novos a cada ano na área metropolitana.

A campanha eleitoral no Município está batendo às portas. É um tema crucial para a sociedade. Mas não basta que ela se poste diante dos televisores para ouvir propostas. Precisa, ela mesma, organizar-se, discutir, ter as suas próprias propostas. A passividade é que conduziu aos impasses atuais.

Washington Novaes é jornalista  
E-mail: [wlrnovaes@uol.com.br](mailto:wlrnovaes@uol.com.br)

[http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080118/not\\_imp111288,0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080118/not_imp111288,0.php) - acesso em 21/01/2008

## Boa lição de um ex-trafficante

Perguntei a João Guilherme Estrella, ex-viciado e ex-trafficante que inspirou o filme "Meu Nome Não é Johnny", como ele educaria seu filho contra o abuso de drogas. Sua receita: ficar próximo e, sem discursos moralistas ou histéricos, mostrar os perigos do prazer. A proximidade ajudaria a evitar que o filho, longe da família, veja nos amigos sua única fonte de acolhimento afetivo. "Sou um ótimo contra-exemplo do perigo da droga", conta.





Esse foi um detalhe da minha entrevista com João Guilherme, mais aprofundada em meu site ([www.dimenstein.com.br](http://www.dimenstein.com.br)). Mas é um detalhe valioso para os pais e educadores preocupados com o abuso de drogas entre os jovens. Estabelecer limites gera conflitos e desgastes, mas é uma das grandes responsabilidades dos pais e educadores não para tolher, mas para assegurar a liberdade. João Guilherme, como mostra o filme, sentia-se um indivíduo totalmente livre, sem limites na família, na escola e na sociedade. Foi descobrir o limite da pior maneira possível. Numa jaula.

O que a história de João Guilherme, amplificada pelo filme, traz à reflexão é que de pouco adianta o discurso terrorista nem moralista contra as drogas. E sobre a inutilidade de não se admitir que a droga gera prazer --e só por isso é sedutora. Mas que os pais e educadores não devem nunca temer o conflito com os jovens para se estabeleçam os limites. Nesse conflituoso aprendizado do limite, o jovem teria mais condições de valorizar a autonomia.

Isso implica inclusive estabelecer limites na própria sociedade. Difícil falar para os jovens do perigo do abuso das drogas, quando a publicidade estimula o consumo do álcool. É simplesmente indecente a facilidade com que se associa a bebida à sensualidade e até à saúde.

Para o aprendizado do limite sem moralismo nem histeria, o filme deveria ser trabalhado nas escolas. Vale mais do que qualquer sermão.



**Gilberto Dimenstein**, 48, é membro do Conselho Editorial da **Folha** e criador da ONG Cidade Escola Aprendiz. Coordena o site de [jornalismo comunitário](http://jornalismo.comunitario.com.br) da **Folha**. Escreve para a **Folha Online** às terças-feiras.

E-mail: [palavradoleitor@uol.com.br](mailto:palavradoleitor@uol.com.br)

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/gilbertodimenstein/ult508u363343.shtml>

acesso em 21/01/2008

## O Romário que Romário não queria

**EDUARDO VIEIRA DA COSTA**  
Editor de Esporte da Folha Online

No início de sua carreira, Romário dizia que iria pendurar as chuteiras aos 28 anos. Esta é a idade que o atacante tinha na Copa do Mundo de 1994. No final daquele ano, chegou de fato a anunciar a aposentadoria. "Parei. Não dá mais. Não tenho mais vontade", disse.



Hoje, aos 41, fecha mais uma temporada na ativa. Deve ser inacreditável até para ele próprio. Mais ainda depois de Eurico Miranda ter anunciado que ele será técnico e jogador do Vasco no Estadual de 2008.

Está aí mais uma coisa que o atacante jamais admitiu, a possibilidade de vir a se tornar treinador. Principalmente por sua aversão a acordar cedo.

Ou seja, Romário será no ano que vem tudo o que não queria ser tempos atrás. Jogador profissional na ativa aos 42 anos --faz aniversário em janeiro-- e técnico.

É histórico, vai para todos os almanaques do futebol, rende notícias etc. Mas para o Vasco não me parece ser um bom negócio. Tanto ter Romário como jogador quanto como técnico.

Neste ano, o Baixinho atingiu a marca histórica dos mil gols, de acordo com suas contas pessoais, mas não ajudou o Vasco a conseguir nada. E fechou o ano anunciando seu próprio doping, o que deve render uma suspensão.

Como técnico, ele não tem experiência, apesar de já ter feito uma única partida neste ano com a dupla função de técnico e jogador --vitória por 1 a 0 sobre o América do México, resultado que acabou eliminando a equipe da Copa Sul-Americana.

A história de Romário no futebol é muito bonita, mas corre o risco de terminar de maneira melancólica. E totalmente desnecessária.

Por sua vez, o Vasco, se continuar com essas "extravagâncias", no mínimo não entra nas listas de favoritos a títulos em 2008. E, sim, isso pode ser considerado um eufemismo.

\*

Na mais famosa experiência brasileira de técnico-jogador, Renato Gaúcho fez feio no Fluminense. Em 1996, ele assumiu o time como interino, antes de encerrar a carreira nos gramados, mas não livrou o time do rebaixamento.

\*

Com o suposto salário de R\$ 360 mil, acho que o técnico Mano Menezes deveria fazer milagres no Corinthians. É muito dinheiro. Grandes executivos de grandes corporações ganham muito menos na maior parte dos casos. Os melhores profissionais das áreas mais concorridas ficam longe disso. Por isso, acho que o Mano deve ser cobrado por aquilo que recebe. Se fosse eu quem estivesse pagando, não aceitaria menos do que vitórias em todos os jogos disputados. Ou pelo menos em quase todos. Radical? Ué, porque eu pagaria a alguém R\$ 4.320 milhões em um ano, ou seja, um prêmio de loteria, se não fosse para ter esse tipo de resultado?



**Eduardo Vieira da Costa**, 30, foi repórter do diário "Lance" e da **Folha Online**, onde atualmente é editor de Esporte. Escreve a coluna [Regra 10](#), semanalmente, às sextas-feiras, além de comentar futebol em podcast neste mesmo dia.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/colunas/regra10/ult3255u352489.shtml> - acesso em 21/01/2008

## Seis casos, cinco mortes

Ontem, terça-feira, 15 de janeiro, já estavam confirmados seis casos de febre amarela no país neste ano, com cinco mortes, o que me remete a uma história bastante educativa de 30 anos atrás.

Governo Ernesto Geisel, regime militar, censura à imprensa. O ministro da Saúde daquela época, porém, era um dos melhores que já passaram pela pasta em toda a sua história: o sanitarista Paulo de Almeida Machado, que deixou políticas, operações e princípios de saúde pública que vêm sendo respeitados até hoje por todos os seus (os bons) sucessores.

Eis que, devagar, sorrateiramente, o país começou a viver uma epidemia de meningite, com crianças morrendo e todo mundo em silêncio, até que Almeida Machado me deu uma corajosa entrevista reconhecendo a epidemia, falando sobre os riscos e alertando as pessoas sobre como agir nas circunstâncias.

Naquela época, usávamos máquinas de escrever e telex. Pois não é que a entrevista foi censurada pela ditadura antes mesmo que o longo telex chegasse inteiro à sede da revista "Veja" em São Paulo? Por quê? Versão: porque não havia vacinas e seria "alarmar a população inutilmente". Fato: além disso, queriam "proteger a imagem do governo". Na cabeça estúpida dos censores da ditadura, era mais importante manter as pessoas ignorantes sobre os riscos do que ensiná-las a tentar diminuí-los ao mínimo possível. E eles, os censores, às vezes eram mais realistas do que o rei.

Quando cobrei do ministro o corte da reportagem, ele ficou indignado. Telefonou a Geisel, que também ficou indignado, e me chamou de volta ao gabinete para repetir tudo de novo. Pena que não deu mais tempo para aquela edição e só entrou na semana seguinte --mas entrou. Almeida Machado já tinha encomendado ao exterior lotes de emergência da vacina. Não eram suficientes, e ele se concentrou nos locais mais afetados. Era um médico abnegado e também um estrategista em saúde pública.

Trinta anos depois, essa história vem a calhar diante da atual situação da febre amarela no Brasil. Ainda é oriunda da área silvestre, mas estava crescendo, não se sabia ainda em que dimensão e, assim, lancei o alerta aqui há uma semana, na quarta-feira passada, para que todos se vacinassem. Em saúde, já dizia Almeida Machado, prevenção é tudo.



Pois sabe o que aconteceu? Os censores de hoje, armados não com tesouras, mas com a internet, passaram não só a me censurar, mas a me insultar em e-mails com coisas delicadas como "vagabunda", "quenga", "prostituta", "vendida". E, por mais ridículo que pareça, me acusando de chamar o presidente Lula de "*Aedes aegypti*". Seria de morrer de rir, não fosse de morrer de chorar.

Para quem quiser ler, está aí, na [Pensata](#) da **Folha Online**. Escrevi --e repito-- que as pessoas deveriam se vacinar, sim, e que a febre amarela deveria servir de alerta para que o governo tentasse salvar as verbas da Saúde e da Educação neste momento crucial de cortes de gastos, concluindo com um apelo: "Senão, Lula, o *Aedes aegypti* vem, pica e mata sabe-se lá quantos neste ano --e nos seguintes". Ou seja: Lula, não corte na Saúde e na Educação, porque, senão, a Saúde vai sofrer e a febre amarela vai piorar e matar mais e mais.

Claro e transparente assim. Só não vê quem não quer. Se fosse só burrice, a gente até perdoava. Mas é má-fé de quem é pago para confundir e desqualificar, fingindo defender altruisticamente idéias, pessoas e governos. Uma covardia. E, mais uma vez, mais realista do que o rei.

Às pessoas que escreveram realmente criticando, discordando ou perguntando, decentemente, respondi o que escrevo aqui, agora. Há uma epidemia de febre amarela? Não. Ou ainda não. E cabe às autoridades dizer que não. Mas à imprensa e aos jornalistas o importante é informar que há casos, explicar a doença e os sintomas, mostrar como é possível evitar e estimular a vacinação. Para nós, não interessam apenas as estatísticas, interessa cada indivíduo também.

Pergunte à família de Graco Carvalho Abubakir, que morava no meu bairro e morreu de febre amarela na semana passada, aos 38 anos, se ele deveria ou não ter sido vacinado. Abubakir e os quatro outros mortos não eram números. Eram pessoas.

Se você não quiser se vacinar, o problema é seu. Mas a mim compete alertar as pessoas para que se vacinem, sim. Aliás, como Lula já tinha se vacinado, e eu também.

PS - Atualização: na própria quarta-feira à noite, já estavam confirmados 10 casos e 7 mortes nos primeiros dias do ano, o que é mais do que 2006 e 2007 somados.



**Eliane Cantanhêde** é colunista da **Folha**, desde 1997, e comenta governos, política interna e externa, defesa, área social e comportamento. Participou intensamente da cobertura do choque entre o Boeing da Gol e o jato Legacy, em setembro de 2006.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/elianecantanhede/ult681u363835.shtml> - acesso em 21/01/2008

## O produto pirata de hoje é a bala perdida de amanhã

A pirataria sonegou aos cofres públicos, em 2006, R\$ 30

A captura de tela mostra a interface do navegador Mozilla Firefox com a página de opinião do O Dia Online. O título da matéria é "O produto pirata de hoje é a bala perdida de amanhã". O texto principal discute o impacto econômico da pirataria em 2006, citando valores de R\$ 30 bilhões em prejuízos para os cofres públicos. A página inclui uma barra de busca, links para outras seções do site e uma barra de notícias no topo.

bilhões, valor equivalente ao que foi arrecadado com o recolhimento da CPMF, no mesmo período. Segundo especialistas, é a maior indústria criminoso do mundo, e teria movimentado, em 2006, US\$ 600 bilhões, superando o tráfico de drogas. Se essa atividade não for controlada, continuará sendo forte entrave a um ambiente melhor de negócios e de um futuro melhor para o País. Se num primeiro momento a compra parece vantajosa, dados do Conselho Nacional de Combate à Pirataria revelam o oposto. Para cada emprego informal criado, seis formais são perdidos. Cerca de dois milhões de vagas de empregos são fechadas (ou deixam de ser abertas) todos os anos por causa da pirataria. Não concordo com a visão distorcida e romântica de autoridades e imprensa, que acreditam que o vendedor de produtos pirateados ainda é o pai de família que perdeu o emprego e tornou-se camelô para sobreviver. Isso não corresponde mais à realidade. A pirataria e a informalidade são integradas por algumas estruturas poderosíssimas, com ramificações em todo tipo de criminalidade.

**Claudemir Panuci – Maringá** <http://www.odiariomaringa.com.br/noticia/159394> - acesso em 21/01/2008

## ***Lei para não ser cumprida***

**Fábio Sanches - Advogado em Maringá**  
[redacao@odiariomaringa.com.br](mailto:redacao@odiariomaringa.com.br)

Cresce em todo o País, a cada ano que passa, o número de leis que são aprovadas nas câmaras de vereadores para não serem cumpridas. Um desses exemplos acontece aqui mesmo, na cidade de Maringá, com a Lei nº 5.365, sancionada em 2001. O conteúdo do preceito versa sobre a obrigatoriedade das agências bancárias, no âmbito municipal, de dispor de pessoal suficiente para agilizar o atendimento em tempo razoável. O conteúdo da lei, que aparentemente tem princípio que norteia o fortalecimento da cidadania, uma vez que garante ao usuário o máximo de até 20 minutos para ser atendido em dias normais e de 30 minutos na véspera e no dia imediatamente posterior a feriado prolongado, quase que diariamente é descumprido pelas agências bancárias de Maringá.

O autor do regulamento, o vereador Walter Guerlles, que merece os parabéns por esta brilhante iniciativa, embora tenha pensado em uma lei que viesse a resguardar o direito dos clientes e usuários das agências bancárias, não atinou para as inúmeras falhas que, na época, eram existentes no Poder Executivo. Este, apesar de possuir um quadro demasiadamente inchado, não possuía pessoas preparadas para executar as tais obrigações aprovadas, até mesmo porque o Supremo Tribunal Federal (STF) não havia decidido se as instituições financeiras, ao se relacionar com seus clientes, estariam sujeitas à aplicação das regras constantes no Código de Defesa do Consumidor (CDC), Lei 8.078/90, e pela constitucionalidade de tais leis da fila municipais e estaduais, motivos estes que possibilitavam aos bancos recorrer das multas aplicadas pelos órgãos





fiscalizadores competentes, na certeza de que, ao final, não seriam condenados, o que infelizmente ocorria.

No entanto, finalmente, em recente decisão de improcedência de Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) proposta pela Confederação Nacional das Instituições Financeiras (Consif), o STF julgou e entendeu que as instituições financeiras, ao se relacionar com seus clientes e usuários, estão sujeitas à aplicação das regras constantes no Código de Defesa do Consumidor (CDC), Lei 8.078/90. Assim, a decisão do STF pôs fim a uma discussão judicial que vinha se arrastando há anos.

Reconhecida a relação de consumo existente entre clientes e bancos, estes deveriam respeitar os direitos de consumidor, que aos primeiros fizeram-se necessários, sob pena de infringência às regras consumeristas e da própria Constituição Federal, que zela pelo princípio da dignidade da pessoa humana.

Já se passaram quase oito anos da aprovação da lei da fila de nosso município e quase um ano da decisão do STF sobre a constitucionalidade das leis da fila municipais e estaduais aprovadas pelas Casas Legislativas. Infelizmente, os clientes e usuários dos bancos em nossa cidade e em todo o Brasil quase que diariamente continuam sendo atendidos de forma lenta e paciente, sendo desrespeitados em seus direitos de consumidores e, principalmente, em seus direitos de cidadãos.

<http://www.odiarioraringa.com.br/noticia/167496> - acesso em 21/01/2008

1. Os textos que você leu são Artigos de Opinião? Justifique.
2. Os artigos foram veiculados em que meio de comunicação?
3. Alguns artigos foram baseados em notícias publicadas anteriormente. Identifique-as.
4. Você tinha conhecimento dos temas noticiados? Eles são polêmicos? Justifique.
5. Quem são os autores dos artigos lidos? Eles escrevem sobre assuntos dos quais conhecem? Em que você se baseou para chegar a essa conclusão?
6. Escolha um dos artigos lidos e esquematize o texto da seguinte forma:
  - a. tema sobre o qual o autor opina.
  - b. posicionamento do autor.
  - c. argumentos apresentados para defender sua opinião.
  - d. conclusão.

Os argumentos são a base fundamental para que alguém defenda uma opinião. Lembre-se de vários momentos de sua vida em que precisa que alguém faça algo ou pense como você. O que faz? Fica quieto e aceita ou tenta convencer o outro? Então, assim como fazemos nesses momentos, o autor de um Artigo de Opinião também faz o mesmo. Como ele precisa que o leitor tenha uma mudança de convicção, argumenta de

maneira que o leitor tenha uma nova postura diante do assunto em discussão. Como você pôde observar, os Artigos de Opinião aparecem para discutir qualquer assunto que cause polêmica: esporte, política, comportamento...

Veja nos trechos abaixo como os autores argumentam para defender seu ponto de vista:

A vida seria monótona sem a vaidade, a ganância, a inveja, sem os marginais, os mentirosos, os violentos, sem os excrementos. Observem alguns grandes clássicos da literatura e vejam o conteúdo. O mundo não seria o mesmo sem Maquiavel, sem "Os Miseráveis", sem "O Poderoso Chefão". Se fôssemos perfeitos, Jesus não teria descido à Terra. Buda seria igual a qualquer outro oriental. Alá não teria razão de existir. Não haveria santos. O mundo não precisaria de messias, seitas ou religiões, pois as pessoas seriam boas em sua essência. Não haveria Natal ou feriados como Independência ou Corpus Christi.

<http://www.odiaromaringa.com.br/noticia/167379/> - acesso em 31/01/2008

As estatísticas estão aí para provar que somos uma potência na produção animal. Seja em aves, suínos, bovinos e leite, o Brasil está no topo do planeta. Só em exportações, essas atividades geraram em 2007 mais de US\$ 10 bilhões em divisas. E isso sem falar em soja, café, laranja, a novidade do momento, a cana-de-açúcar, e em várias outras culturas agrícolas.

Entre todos esses negócios rurais fantásticos, a pecuária permanece na liderança em geração de riquezas para o País. Segundo dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), são mais de R\$ 70 bilhões em negócios com gado somente dentro da porteira. Estamos falando em quase US\$ 30 bilhões por ano! Os números estão aí para provar sua importância e a constatação de que é uma realidade incontestável, inclusive perante os grandes e tradicionais competidores nacionais, como Estados Unidos, Austrália, União Européia e Argentina.

<http://www.odiaromaringa.com.br/noticia/167033/> - acesso em 21/01/2008

O Deus do céu e da terra, dos seres e das criaturas, o Deus dos dias e das estações, dos meses e dos anos não aceita negociar do jeito que queremos, "toma lá que eu te dou cá", eu faço isso você me dá aquilo". Com Deus não tem comércio, não se compra e nem se vende. Com o nosso Deus só existe o dar sem esperar recompensa, o perdoar sempre, a oferta da face esquerda quando te batem na direita, que o seu orar seja em segredo, que a sua direita não saiba o que faz a esquerda, que o seu falar seja sim quando é sim e não quando é não, que toda a lei e toda a profecia seja marcada pelo amor a Deus e ao próximo.

<http://www.odiaromaringa.com.br/noticia/166950/> - acesso em 31/01/2008

Como você observou há muitas maneiras de argumentar. Ora podemos usar exemplos, ora dados estatísticos, citar autores, dentre outras formas. Vamos conhecer as formas de argumentação?

## Tipos de argumento

**1. Argumento de Autoridade:** a conclusão se sustenta pela citação de uma fonte confiável, que pode ser um especialista no assunto ou dados de instituição de pesquisa, uma frase dita por alguém, líder ou político, algum artista famoso ou algum pensador, enfim, uma autoridade no assunto abordado. A citação pode auxiliar e deixar consistente a tese. Não se esqueça de que a frase citada deve vir entre aspas. Veja:

*O cinema nacional conquistou nos últimos anos qualidade e faturamento nunca vistos antes. “Uma câmera na mão e uma idéia na cabeça” - a famosa frase-conceito do diretor Gláuber Rocha – virou uma fórmula eficiente para explicar os R\$ 130 milhões que o cinema brasileiro faturou no ano passado. (Adaptado de Época, 14/04/2004)*

**2. Argumento por Causa e Consequência:** para comprovar uma tese, você pode buscar as relações de causa (os motivos, os porquês) e de consequência (os efeitos). Observe:

*Ao se desesperar num questionamento em São Paulo, daqueles em que o automóvel não se move nem quando o sinal está verde, o indivíduo deve saber que, por trás de sua irritação crônica e cotidiana, está uma monumental ignorância histórica.*

*São Paulo só chegou a esse caos porque um seleto grupo de dirigentes decidiu, no início do século, que não deveríamos ter metrô. Como cresce dia a dia o número de veículos, a tendência é piorar ainda mais o congestionamento – o que leva técnicos a preverem como inevitável a implantação de perigos. (Adaptado de Folha de S. Paulo. 01/10/2000)*

**3. Argumento de Exemplificação ou Ilustração:** a exemplificação consiste no relato de um pequeno fato (real ou fictício). Esse recurso argumentativo é amplamente usado quando a tese defendida é muito teórica e carece de esclarecimentos com mais dados concretos. Veja o texto abaixo:

*A condescendência com que os brasileiros têm convivido com a corrupção não é propriamente algo que fale bem de nosso caráter. Conviver e condescender com a corrupção não é, contudo, praticá-la, como queria um líder empresarial que assegurava sermos todos corruptos.*

*Somos mesmo?*

*Um rápido olhar sobre nossas práticas cotidianas registra a amplitude e a profundidade da corrupção, em várias intensidades.*

*Há a pequena corrupção, cotidiana e muito difundida. É, por exemplo, a da secretária da repartição pública que engorda seu salário datilografando trabalhos “para fora”, utilizando máquina, papel e tempo que deveriam servir à instituição. Os chefes justificam esses pequenos desvios com a alegação de que os salários públicos são baixos. Assim, estabelece-se um pacto: o chefe não luta por melhores salários de seus*



*funcionários, enquanto estes, por sua vez, não “funcionam”. O outro exemplo é o do policial que entra na padaria do bairro em que faz ronda e toma de graça um café com coxinha. Em troca, garante proteção extra ao estabelecimento comercial, o que inclui, eventualmente, a liquidação física de algum ladrão pé-de-chinelo. (Jaime Pinsky/Luzia Nagib Eluf. Brasileiro(a) é Assim Mesmo, Ed.Contexto)*

**4. Argumento de Provas Concretas ou Princípio:** ao empregarmos os argumentos baseados em provas concretas, buscamos evidenciar nossa tese por meio de informações concretas, extraídas da realidade. Podem ser usados dados estatísticos ou falsos ou fatos notórios (de domínio público). São expedientes bem eficientes, pois, diante de fatos, não há o que questionar...

*No caso do Brasil, homicídios estão assumindo uma dimensão terrivelmente grave. De acordo com os mais recentes dados divulgados pelo IBGE, sua taxa mais que dobrou ao longo dos últimos 20 anos, tendo chegado à absurda cifra anual de 27 por mil habitantes. Entre homens jovens (de 15 a 24 anos), o índice sobe a incríveis 95,6 por mil habitantes. (Folha de S. Paulo. 14/04/2004)*

ANTUNES, Odete. Disponível em:

[http://www.passeiweb.com/na\\_ponta\\_lingua/sala\\_de\\_aula/portugues/redacao/dissertacao\\_e\\_narracao/argumentos](http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/portugues/redacao/dissertacao_e_narracao/argumentos) - acesso em 31/01/2008

Viu? Agora vamos identificar os tipos de argumentos utilizados nos artigos a seguir:

## **Desafios para os biocombustíveis**

**Mauricio Sampaio - Presidente da Associação Brasileira de Marketing Rural & Agronegócio e membro do Conselho Superior de Agronegócio da Fiesp**

[redacao@odiariomaringa.com.br](mailto:redacao@odiariomaringa.com.br)

A cana-de-açúcar é realmente um fenômeno. Apesar de ocupar apenas 2% das terras aráveis do País, encerrou 2007 como o terceiro item em termos de valor bruto da produção agropecuária. Além disso, o setor sucroalcooleiro se posicionou em terceiro lugar nas exportações da agricultura brasileira, ficando atrás apenas dos complexos soja e carnes, que utilizam área muito superior à cana.

O horizonte é seguramente muito promissor para o Brasil. A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Única) estima que serão construídas 86 plantas industriais até 2012, com investimentos da ordem de US\$ 17 bilhões, além da geração de milhares de novos empregos no campo.



No entanto, em que pese essa euforia de investimentos, é bastante preocupante o descompasso entre a oferta e a demanda. O aumento da produção sem a respectiva resposta do consumo gera pressões sobre os preços e a rentabilidade. Tal situação também renova a exigência de ações concretas para promover o consumo linear de produtos derivados da cana-de-açúcar.

Por exemplo: o País conta, atualmente, com cerca de 4 milhões de carros flex. É imperioso que os proprietários desta frota sejam estimulados a consumir álcool hidratado em seus veículos.

Por seu lado, os produtores de cana-de-açúcar também devem se antecipar às novas exigências da redução da queima de cana, adotando ações de sustentabilidade ambiental e estabelecendo metas para a eliminação dessa prática o mais rápido possível. É preciso ainda promover campanhas com os governos estaduais para que, a exemplo do Estado de São Paulo, as unidades da Federação pratiquem alíquotas de ICMS reduzidas para o etanol. Minas Gerais e Goiás, por exemplo, têm recebido grandes investimentos no segmento, sem que haja a merecida contrapartida em termos de renúncia fiscal.

Outro aspecto importante diz respeito à liderança mundial que o País deve assumir em relação aos biocombustíveis. O Brasil, como principal jogador, deve estabelecer estratégias internacionais para consolidar este mercado. É necessário lutar contra o elevado protecionismo nos mercados de açúcar e etanol.

A questão da logística também preocupa. Precisamos consolidar os investimentos por meio, por exemplo, da construção de alcoodutos, reduzindo significativamente a demanda por transporte do biocombustível do Centro-Oeste para o Sudeste, Sul e aos portos do País.

O mercado de biocombustíveis é essencial e estratégico. Não podemos deixar a euforia inicial prejudicar o desenvolvimento de uma atividade de tanto potencial. Os desafios são urgentes. Precisamos enfrentá-los.

<http://www.odiariomaringa.com.br/noticia/167764> - acesso em 21/01/2008

## Orar continuamente

**Dom Anuar Battisti - Arcebispo de Maringá**

[redacao@odiariomaringa.com.br](mailto:redacao@odiariomaringa.com.br)

Neste primeiro mês do ano de 2008, as esperanças chegam com toda a força, reiniciando aos poucos as atividades, em clima de férias para alguns, de trabalho para a maioria; um mês atípico, diferente dos 11 meses que vêm pela frente.



Penso que, independentemente dos afazeres, todos nós precisamos manter as antenas ligadas, dando um sentido maior a tudo o que fizermos diariamente. Por este caminho, o apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos de Tessalônica, recomenda: "Por favor, irmãos: corrijam os que não fazem nada, encorajem os tímidos, sustentem os fracos e sejam pacientes com todos. Cuidem que ninguém retribua o mal com o mal, mas procurem sempre o bem uns dos outros e de todos. Estejam sempre alegres e orem sem cessar." (Ts 5,14-17)

A atitude que deve ser mantida sempre, mesmo quando as coisas ou as pessoas nos atrapalham, é a mútua e contínua caridade, expressa na solidariedade e na prática do bem, seja com quem for. Para que tudo seja mantido com vigor e perseverança, a base é a alegria e a oração. Permaneçam "sempre alegres e orai sem cessar." A alegria que se caracteriza pela satisfação de viver e fazer as coisas acontecerem sustentada por uma atitude orante, sem tréguas.

Por que orar continuamente? Porque somos humanos, necessitados da ajuda divina, pois fomos criados à imagem e semelhança de Deus e, por isso, interlocutores, capazes de entrar numa relação de comunhão com o Pai, criaturas que não estão distantes do criador. Somos filhos e filhas que, espontaneamente, podem e devem manter um diálogo firme, livre e confiante com Deus Pai. Por isso, orar significa confiar, confidenciar ao Pai o que os filhos sentem e necessitam. Orar sempre confidenciando não só as nossas necessidades, e sim as necessidade dos outros. Não somos indivíduos isolados, e sim corpo de Cristo, unidos pela graça da salvação.

Como orar continuamente? Não necessita estar ajoelhado o tempo todo e nem no templo dia e noite, nem mesmo multiplicar os atos de oração. Tudo o que fazemos deve ser orientado para Deus, fazendo a sua vontade: "estudar, trabalhar, sofrer, descansar, até mesmo morrer por Ele." Uma atitude orante, fazendo bem cada coisa, sem pressa, cumprindo os desejos de Deus, oferecendo tudo por Ele, recomeçando sempre, mesmo nas quedas da vida.

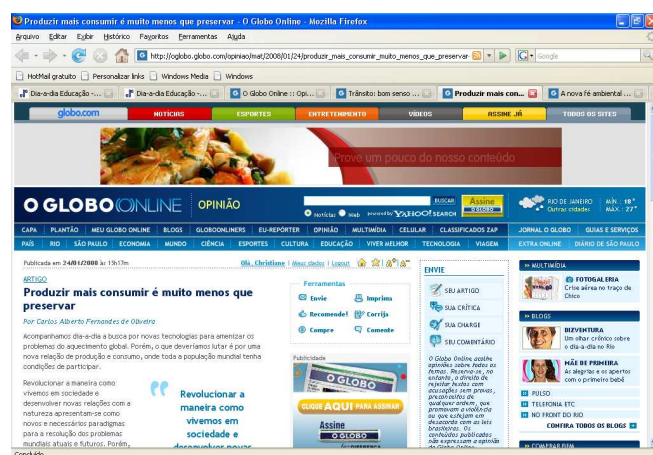
Em outras palavras, orar continuamente significa viver permanentemente o amor. Amar e amar sempre é o caminho do diálogo com Deus e meio de transformar a dor em amor, as trevas em luz, a violência em paz. O orar será contínuo quando soubermos amar continuamente.

<http://www.odiariomaringa.com.br/noticia/167842> - acesso em 21/01/2008

## Produzir mais consumir é muito menos que preservar

Publicada em 24/01/2008 às 15h17m  
Por Carlos Alberto Fernandes de Oliveira

Acompanhamos dia-a-dia a busca por novas tecnologias para amenizar os problemas do aquecimento global. Porém, o que deveríamos lutar é por uma nova



relação de produção e consumo, onde toda a população mundial tenha condições de participar.

Revolucionar a maneira como vivemos em sociedade e desenvolver novas relações com a natureza apresentam-se como novos e necessários paradigmas para a resolução dos problemas mundiais atuais e futuros. Porém, um debate desorganizado e vazio domina a grande mídia, que não vê sua importância em contribuir para uma nova consciência de ser humano. Não querem que enxerguemos uma "verdade inconveniente": não é possível uma melhora das condições da Terra, seja com etanol ou energia solar, se continuarmos a viver como agora.

Os altos e concentrados níveis de produção e consumo contemporâneos são destruidores compulsivos de ecossistemas e as maiores causas do abismo entre pobres e ricos. Segundo o Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), só 20% da população mundial participam nos 86% dos gastos com o consumo individual. Estas 1,3 bilhão de pessoas consomem 45% da carne e do peixe, enquanto as mais pobres (também 20%) consomem menos de 5%. A média do consumo de proteínas na França é de 115 gramas por dia. Em Moçambique, é de 32 gramas.

Elas consomem ainda 58% da energia total, enquanto as mais pobres consomem menos de 4%; os países ricos geram 65 % da eletricidade mundial. Elas possuem 74% do total de linhas telefônicas, enquanto as mais pobres só têm 1,5%. Na Suécia, Suíça e nos Estados Unidos, existem mais de 600 linhas telefônicas por cada mil pessoas. No Afeganistão, Camboja e no Chade, só existe um telefone por cada mil habitantes.

Elas consomem também 84% do total de papel, enquanto as mais pobres consomem 1,1%. A média dos países industrializados é de 78,2 toneladas de papel por cada mil pessoas, enquanto a média registrada nos países mais pobres se situa em 0,4 tonelada por cada mil habitantes. Elas possuem 87% dos veículos existentes em todo o mundo, enquanto os mais pobres têm menos de 1%. Os países industrializados registram uma média de 405 automóveis por cada mil habitantes. Nos países da África Subsaariana, a média corresponde a 11 veículos por cada mil e, na Ásia Oriental e na Ásia Meridional, o valor é de cinco veículos por cada mil habitantes.

Ao ver como se encontra o planeta atualmente, imagine se os outros 5,2 bilhões de habitantes tivessem o mesmo poder de consumo dos 1,3 bilhão mais ricos? Não haveria recursos naturais e de nada adiantaria o discurso dos biocombustíveis e "energias limpas".

Por isto, nada mais importante do que começarmos a construir as bases de uma nova sociedade, não mais pautada no tripé "competição-egoísmo-consumo", mas sim nos pilares da preservação ambiental, da distribuição dos recursos e resultados, do consumo racional, da produção sustentável e do respeito pelo ser humano. Sim, um outro mundo é possível.

Carlos Alberto Fernandes de Oliveira é engenheiro de Produção

[http://oglobo.globo.com/opiniao/mat/2008/01/24/produzir\\_mais\\_consumir\\_muito\\_menos\\_que\\_preservar-328181079.asp](http://oglobo.globo.com/opiniao/mat/2008/01/24/produzir_mais_consumir_muito_menos_que_preservar-328181079.asp) - acesso em 31/01/2008

8. Relacione os tipos de argumentos que você identificou em cada um dos textos acima. Se necessário, leia novamente os artigos.

Agora, vamos pensar um pouco no tema do Artigo de Opinião. Em todos os artigos que lemos, identificamos uma polêmica. Você sabe que polêmica é todo assunto que “mexe” com as pessoas, levantando opiniões a favor ou contra determinado assunto. As polêmicas são reflexo de um determinado contexto social. Por exemplo: no começo do século passado, o divórcio ou a gravidez de uma mulher solteira eram assuntos polêmicos, pois geravam uma série de discussões sobre isso ser certo ou errado. Um século depois esse assunto é tão aceito por nós que não geram grande reação. Em compensação, outros assuntos ainda ativam as pessoas. Quais são os assuntos que, em sua opinião, geram polêmica hoje?

 Em nossa cidade

 Em nossa escola

 Mundo jovem

 Família

Relembrando tudo o que vimos até agora sobre Artigos de Opinião, podemos dizer que há um CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO:

O artigo de opinião é o posicionamento do autor (geralmente alguém que conhece o assunto em discussão) sobre um determinado assunto polêmico, que reflete um determinado contexto social. Para se posicionar o autor utiliza-se de argumentos. O meio mais comum de divulgação do artigo de opinião é o jornal, pois é a partir dele que se pode levar o leitor a uma mudança de convicções. O leitor é alguém que está interessado nas questões sociais debatidas nos artigos. Assim, podemos enumerar os aspectos do artigo de opinião: **autor, leitor, intenção, momento e veículo**.

## PRODUZINDO UM ARTIGO DE OPINIÃO

Vamos treinar um pouquinho? Sem esquecer o contexto de produção, produziremos dois Artigos de Opinião em conjunto. Em um, defenderemos um posicionamento a favor do tema; no outro, nos posicionaremos contrários à polêmica. Antes de partir para a escrita, relacionaremos o tema, as possíveis opiniões favoráveis a ele e as contrárias. Baseados nela, escreveremos. Essa é uma etapa importante de nosso

trabalho, pois é assim que começaremos a treinar a escrita desse gênero. Todo mundo ajudando todo mundo fica mais fácil, não fica? E então, vamos?

1. Escolha do tema polêmico.
2. Argumentos favoráveis ao tema / argumentos contrários ao tema
3. Enumeração do contexto de produção
4. Divisão da turma em grupos para que cada um deles produza um texto predeterminado favorável/contrário.
5. Eleição de um redator por grupo. Intervenção da professora, se necessário, durante a escrita.
6. Apresentação de cada texto para que todos possam ler.
7. Escrita final: leitura dos textos. Negociação dos posicionamentos e argumentos que entrarão na versão final. Leitura constante para a garantia da coerência do texto. Reescrita. Versão final.

## AGORA É COM VOCÊ

Escrever não é uma tarefa fácil. Exige que tenhamos conhecimento do que pretendemos redigir, além de saber fazer a escolha mais adequada das palavras que farão parte de nosso texto e organizá-las da maneira mais coerente com a nossa intenção. Ao constatar que um trecho (ou mesmo o texto todo) não está bom, é apagar e começar de novo. E isso dói, não é? É, mas se temos de pensar no leitor do nosso texto, temos de ter em mente que ele não pode adivinhar o que queremos dizer: isso tem de estar **claro** em seu texto. Por isso escrever, reescrever e escrever de novo, é necessário. E não pode ter preguiça! O planejamento, a escrita, a reescrita e a reflexão sobre sua produção textual é necessário sempre, para que se atinja uma competência lingüística nos vários gêneros de texto com os quais você vai conviver, não apenas na escola, mas no decorrer de sua vida.

Para escrever seu artigo de opinião, vamos seguir a mesma proposta do texto coletivo, sabendo que nosso veículo de comunicação será o jornal de nossa cidade *O Diário de Maringá*. Olha a responsabilidade! Mãos à obra:

1. Escolha do tema polêmico.
2. Posicionamento favorável ou contrário ao tema.
3. Enumeração do contexto de produção, sem esquecer tudo o que já viu sobre o gênero Artigo de Opinião, sabendo que você deve:
  - ✓ Contextualizar a questão em discussão. Se estiver se baseando numa notícia de jornal, mencioná-la para que o leitor se situe.
  - ✓ Deixar clara sua posição a respeito da polêmica.
  - ✓ Argumentar sustentando sua posição. Para isso, prove argumentos, dados, exemplos que comprovem sua defesa. (Recurso de **sustentação**)
  - ✓ Considerar, se possível, argumentos contrários aos seus e, antecipar os possíveis argumentos contrários à sua posição, para refutá-los. Nesse caso, você contra-argumenta: busca a rejeição dos argumentos que possam ser contrários à sua opinião.
  - ✓ Retomada de sua posição. (Recurso de **refutação**)
  - ✓ Possibilitar ou propor negociação. Esse recurso nada mais é que um subterfúgio de enfraquecimento do que se apresenta contrário ao seu posicionamento. (Recurso de **negociação**)
  - ✓ Concluir, retomando sua tese ou posição defendida.
4. Leitura atenta para identificar possíveis problemas de escrita: pontuação, ortografia, coerência e outros detalhes que impedem que seu texto seja lido por outras pessoas. Não se esqueça: O primeiro leitor de seu texto é você!
5. Reescrita dos trechos que necessitam.

## **REFLETINDO SOBRE NOSSA LÍNGUA**

Muito bem. Você conseguiu produzir seu primeiro artigo de opinião, individualmente. Conseguiu se posicionar, defender seu ponto de vista, concluir. Reviu os aspectos gramaticais que sustentam nossa língua e tudo isso foi ótimo.



A partir de agora vamos conhecer um pouco mais profundamente alguns elementos gramaticais que são muito importantes para a garantia da clareza e coerência de nossos textos: os **operadores argumentativos**.

## OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS

São certos elementos da língua, explícitos na própria estrutura gramatical da frase cuja finalidade é a de indicar a argumentatividade dos enunciados, ou seja, orientam a argumentação em um texto. As palavras que funcionam como operadores argumentativos são os conectivos, os advérbios e outras palavras que, dependendo do contexto, não se enquadram em nenhuma das dez categorias gramaticais. Aqui em nosso trabalho, porém, vamos nos dedicar apenas ao estudo dos conectivos.

### TIPOS DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Os operadores argumentativos são utilizados para introduzir vários tipos de argumentos.

Os mais comuns são:

- Operadores que introduzem argumentos que se **somam** a outro, tendo em vista a mesma conclusão: e, nem, também, não só... mas também, além disso, etc.
- Operadores que introduzem enunciados que exprimem **conclusão** ao que foi expresso anteriormente: logo, portanto, então, conseqüentemente, etc.
- Operadores que introduzem argumentos que se **contrapõe** a outro visando a uma conclusão contrária: mas, porém, todavia, embora, ainda que, apesar de, etc.
- Operadores que introduzem argumentos **alternativos**: ou... ou, quer... quer, seja... seja, etc.
- Operadores que estabelecem relações de **comparação**: mais que, menos que, tão... quanto, tão... como, etc.
- Operadores que estabelecem relação de **justificativa, explicação** em relação a enunciado anterior: pois, porque, que, etc.
- Operadores cuja função é introduzir enunciados **pressupostos**: agora, ainda, já, até, etc.
- Operadores cuja função é introduzir enunciados, que visam **esclarecer** um enunciado anterior: isto é, em outras palavras, seja, etc.



- Operadores cuja função é orientar a **conclusão** para uma afirmação ou negação: quase, apenas só, somente, etc.
- Operadores que indicam o argumento **mais forte** de uma série: até, inclusive, até mesmo.

Lendo assim parece complicado... Talvez seja mesmo. Além desses operadores aqui colocados, há ainda muitos outros. Por isso, só verificando os contextos em que esses elementos aparecem, para que tudo fique mais claro:

a. Há, **ainda**, aqueles que douram a pílula, apresentando o que não passa de uma transação comercial como um ato de transcendental importância que dará ao país que representam uma nova e maior dimensão no concerto das nações.

b. A boa disposição do empresariado foi confirmada pelos últimos números da Fiesp, distribuídos na quarta-feira, um dia depois de a CNI divulgar sua sondagem. No ano passado, o nível de atividade da indústria paulista foi 6,1% superior ao de 2006 e o dinamismo conservou-se até o último mês.

c. Os impostos e contribuições eram e continuam sendo considerados a principal dificuldade enfrentada pelas empresas, independentemente das diferenças de tamanho. O governo, **porém**, tem dado pouca importância a essa mensagem e resiste a todas as pressões para redução do peso dos tributos.

d. Em vez de eliminar esses problemas, criados por descaso e omissão, as autoridades preferem lançar mão do meio menos eficiente para tentar controlar o avanço do número de acidentes e de mortes no trânsito - a punição pecuniária dos infratores. **Por isso**, há quem acredite que, com a elevação do valor das multas, a que o governo visa é apenas recheiar os cofres públicos.

e. **Apenas** o medo de pagar multas elevadas não mudará o comportamento dos motoristas.

Os termos grifados nos enunciados acima são operadores argumentativos. Que função eles estão desempenhando nesses contextos?

1. Analise, nos trechos a seguir, os operadores que você identificar:
  - a. Sejam ou não viáveis, o trânsito se oferece aos paulistanos como uma janela para discutir sociologia, direito, economia, urbanismo e até um pouco de

biologia e física (dois corpos não ocupam o mesmo lugar no espaço ao mesmo tempo).

- b. Promulgada no dia 21 de janeiro de 2008 pelo presidente Lula, a Medida Provisória (MP) nº 415, proíbe a comercialização de bebidas alcoólicas em rodovias federais. Conforme dispõe a nova medida, "são vedados, na faixa de domínio de rodovia federal ou em local contíguo à faixa de domínio com acesso direto a rodovia, a venda varejista e o oferecimento para consumo de bebidas alcoólicas" (art. 1º), com previsão de multa de R\$ 1.500 para quem descumprir tal dispositivo, ou, em caso de reincidência, multa de R\$ 3.000 e mais a suspensão da autorização para acesso a rodovia pelo prazo de dois anos.
- c. Tais acidentes constituem uma realidade nacional e, portanto, não resta dúvida de que é preciso encontrar um meio de reduzi-los. Nada obstante, tão logo foi anunciada, a nova norma já suscitou enorme polêmica entre os diversos setores da sociedade civil - e mesmo entre os agentes da Polícia Rodoviária Federal, que serão responsáveis pela maior parte da fiscalização e aplicação das multas previstas.
- d. Foram expostos acima, brevemente, alguns inconvenientes que podem advir da vigência da MP 415. Mas, como dito, problemas à parte, é preciso encontrar um meio de reduzir as mortes direta ou indiretamente causadas pelo consumo de álcool nas estradas. O que fazer?
- e. Não somente o trecho sul, mas toda sua circunferência! Isto não é responsabilidade exclusiva deste ou daquele governante, mas depende de uma ação integrada das três esferas.

E aí, achou muito difícil? Se achou, é preciso começar a observar, enquanto lê, esses operadores. Logo, mentalmente, você já conseguirá identificá-los. Vamos, para que isso aconteça mais rapidamente, treinar um pouco mais.

- 2. Observe o contexto das situações a seguir.

### **Situação 1.**

O Colégio em que você estuda irá fazer uma eleição para escolher o líder de turma. Surgem vários candidatos. Os alunos são examinados pelo diretor, professor e

colegas de classe. Uma análise para a escolha do melhor aluno é feita. O resultado das eleições mostra:

**Conclusão:** Diego é o melhor candidato.

Argumento 1. - tem boas notas

Argumento 2. – nunca reprovou

Argumento 3. - não se envolve em confusões

1. Usando os elementos acima, na mesma ordem em que se encontram, forme um enunciado, fazendo a articulação entre a conclusão e os argumentos.

2. Agora, faça a articulação dos mesmos enunciados, colocando primeiro os argumentos e no final a conclusão.

3. Analisando esses argumentos, você considera que uns tem mais força que os outros para a conclusão ou todos têm o mesmo peso? Justifique.

## **Situação 2.**

No carnaval da Bahia, em alguns trios elétricos, alguns artistas famosos se apresentaram. Concluiu-se que: a apresentação foi coroada de sucesso (conclusão)

Argumento 1. - estiveram presentes personalidades do mundo artístico

Argumento 2. – alguns deputados federais compareceram

Argumento 3. – esteve presente o Presidente Lula.

1. Organize o enunciado, considerando os operadores argumentativos mais adequados.

2. Que ordem você escolheu para colocar os argumentos? Qual a sua conclusão sobre a força dos argumentos?

3. Agora vejamos a mesma situação com a conclusão negativa.

A apresentação não teve sucesso (conclusão)

Argumento 1. – não estiveram presentes personalidades do mundo artístico

Argumento 2. - os deputados federais não compareceram

Argumento 3. - não esteve presente o Presidente Lula.

Construa o enunciado e compare os operadores argumentativos que você empregou na conclusão positiva e na negativa.

### **Situação 3.**

Voltemos à situação 1.

1. Repita o enunciado que você fez (o ideal seria modificar os operadores argumentativos) e acrescente mais um argumento articulado por “aliás” e veja como esse argumento é importante e até decisivo para a conclusão.

### **Situação 4.**

Leia o enunciado abaixo:

Ronaldo se esforçou muito no jogo, entretanto não conseguiu um bom desempenho.

1. Destaque o operador argumentativo do enunciado acima. Que função ele desempenha?

2. Reconstrua esse enunciado, começando por: Mesmo...

3. O enunciado permaneceu igual ou você teve de fazer alterações? O que você conclui disso?

### **Situação 5.**

Os operadores alternativos em geral são: *ou; ou então; ou...ou; tanto ... como; seja ... seja; quer... quer*, etc.

1. A partir do esquema abaixo, construa um enunciado com argumento *alternativo*.

- É possível manter a saúde em dia
  - a. mantendo uma dieta equilibrada
  - b. praticando atividades físicas.

2. Agora, elabore você um enunciado com operadores alternativos diferentes dos utilizados acima.

### **Situação 6.**

Observe: Ter um filho sem condições de poder criá-lo é muito difícil, todavia praticar um aborto é uma ação criminosa.

1. Qual é o operador argumentativo? Que função desempenha?
2. Refaça o enunciado, usando o operador *embora*, que tem valor semelhante, mas requer outro tipo de construção.
3. Os enunciados a seguir terão seus operadores destacados. Seu trabalho será substituí-los por outros de igual valor, ou seja, não pode alterar o sentido.
  - a. Quero ficar em casa **porque** me canso muito de andar na rua.
  - b. **Apesar de** a legalização da posse de terras ser uma medida necessária para a concretização da reforma agrária, ela está longe de ser eficiente.
  - c. Os programas de televisão estão cada dia piores, **até mesmo** as novelas estão ruins.
  - d. Alarmados com a proposta, advogados lembram que, pela Constituição, o confisco de veículos **somente** pode ser autorizado por juízes após o devido processo legal.
4. O mau uso dos operadores argumentativos pode comprometer o sentido do texto, prejudicando seu entendimento. Nos trechos a seguir, identifique quando isso acontece.
  - a. A competição no mercado de trabalho, mais acirrada a cada dia que passa, obriga as pessoas a fazer de tudo para se diferenciar. É especialização, curso de idioma estrangeiro, treinamento disso e daquilo. Sem dúvida, adquirir novos conhecimentos e competências é essencial para uma carreira de sucesso, porque ainda não é tudo.
  - b. Escrever requer prática e às vezes um pouco de persistência, mas vale a pena: é algo que realmente poderá turbinar sua carreira.
  - c. Em Balneário Camboriú, no Litoral Norte, uma barreira de terra caiu por volta das 18h, porém trancou duas pistas da BR-101, próximo ao Morro do Boi. A

Polícia Rodoviária Federal e os bombeiros começaram a limpar a pista e controlar o trânsito às 20h.

- d. Daniela Cicarelli não namora mais Tato Malzoni, já que, de vez em quando, sai com o bonitão. Eles foram vistos, na semana passada, assistindo ao filme "O Caçador de Pipas" no Shopping Iguatemi, em SP.
- e. O cenário tem sido afetado principalmente pelo crescimento das importações, em grande parte associado à valorização cambial e à presença crescente das empresas chinesas. Há, portanto, nessa avaliação, uma referência implícita ao câmbio.

5. O artigo a seguir foi escrito sem os operadores argumentativos. Seu trabalho será perceber as relações existentes entre os enunciados e escolher os operadores que melhor colaborarem para o sentido deles:

### ***Parque do Ingá, o Laboratório Parque de Maringá***

**Sara L. O. Selem - Bióloga e monitora ambiental do Projeto Parque do Ingá em Revista, em Maringá**

O Parque do Ingá está sofrendo mudanças, algumas delas levarão a melhorias. Será muito importante que a comunidade acompanhe estas mudanças e tome consciência do quanto são boas ou não.

O Parque do Ingá nos oferece um rico ambiente florestal com uma variedade de espécies vegetais e animais nativos (da região), sendo esta uma característica de extrema importância para a sobrevivência de um ambiente florestal que melhora nosso clima e nossa qualidade de vida, assegurando o desenvolvimento das espécies. Para que estas características permaneçam, irá depender muito do manejo dos especialistas \_\_\_\_\_ interessados na área, \_\_\_\_\_ exige o cuidado e interesse dos visitantes que aproveitam do ambiente para o lazer. Visitantes estes que chegam a 1 milhão a cada ano.

O parque é público, do povo. Isso não significa que está abandonado. É nosso, delegado à administração do poder público. Dessa forma, existe um controle do poder pelo que a sociedade anseia no espaço público, que é um lugar de acesso irrestrito ou aberto a instâncias, lugares e fluxos. \_\_\_\_\_, a comunidade não acompanha as necessidades de mudanças no que é prioritário para aliar melhor acesso público ao lazer e à conservação desses espaços.

Mais de 20 mil alunos do ensino fundamental à graduação de Maringá e região visitam por ano o Parque do Ingá. O parque também contribui como instrumento de ensino não formal, \_\_\_\_\_ pode ser considerado verdadeiro laboratório vivo, que abriga diversos

exemplares da biodiversidade, que auxiliam na construção de conhecimentos práticos por meio de teorias abordadas no ensino formal. Este ambiente natural por si mesmo \_\_\_\_\_ possui muito o que se apreciar, \_\_\_\_\_ sem os animais do zoológico, que terão um destino melhor, sendo pareados e estimulados à reprodução, o que terá grande peso para a preservação de sua espécie.

Vamos valorizar este rico ambiente natural da nossa cidade, acompanhando e intervindo em suas mudanças, assumindo, \_\_\_\_\_, a parte que nos cabe enquanto cidadãos apreciadores de toda vida e beleza do local.

Que as mudanças ocorram, \_\_\_\_\_ que a pesquisa e a conservação sejam prioridades para o Parque do Ingá.

6. Os enunciados a seguir estão separados por ponto-final. Porém, lendo com atenção, você irá perceber que há uma relação lógica entre eles. Sua missão é reescrevê-los, por meio de um operador que garanta a conexão adequada, fazendo as modificações necessárias:

- a. Ana Maria Braga é apresentadora. Ana Maria Braga passou o fim de semana de janeiro no Projac. Ana Maria Braga gravou no Projac o "Mais Você" que vai ao ar em fevereiro. Ana Maria Braga entra em férias neste sábado. Ana Maria Braga visitou um dos cenários "A Grande Família". A Rede Globo está na tentativa de aumentar a audiência do "Mais Você". A Rede Globo, em janeiro, colocou imagens do "BBB 8" no programa de Ana Maria Braga.
- b. Cláudia Leitte irá seguir carreira solo. Cláudia Leitte quer colocar um homem para substituí-la no Babado Novo. Cláudia Leitte não está com medo de concorrência feminina.
- c. Alexandre Pires vai casar com Sara Lemos, de 22 anos, em fevereiro. Alexandre Pires tem no currículo famosas como ex-loiras do Tchan Carla Perez e Sheila Mello. Alexandre Pires preferiu uma moça desconhecida. Alexandre Pires está apaixonado por Sara. Alexandre Pires vivia nos EUA. Alexandre Pires mudou para Uberlândia (MG). Sara Lemos vive com a família em Uberlândia.

Todo o trabalho feito com os operadores argumentativos tem o objetivo de melhorar sua competência lingüística, ou seja, melhorar sua forma de escrever. Lembre-se que os operadores argumentativos auxiliam no encadeamento de suas idéias, fazendo com que você consiga atingir o leitor, convencendo-o do seu posicionamento no artigo

de opinião. Não apenas aqui nesse trabalho, mas em qualquer atividade de escrita, lembre-se de utilizá-los.

## **HORA DA REVISÃO**

Pois bem, você leu, analisou, estudou vários artigos de opinião. Escreveu um em conjunto com sua turma e outro sozinho. Chegou o momento de revisar tudo isso. Lembre-se que escrever não é uma tarefa fácil. A revisão possibilitará que seu texto atinja seu objetivo: convencer o leitor. Onde? No jornal de sua cidade. Você não quer publicar seu texto de qualquer jeito, quer? Eu também achei que não. Mãos à obra.

Pegue agora seu texto e procure verificar todos os elementos que fazem parte da escrita. Para cada item a que você responder “Não” será necessário refazer ou melhorar.

- a. Seu texto tem um título? Ele é atraente ao leitor? O título é o convite para a leitura.
- b. Em sua introdução, o leitor conseguirá associar a que fato você se refere?
- c. O fato em que você se baseia, é polêmico?
- d. Seu posicionamento sobre o fato está bem claro?
- e. Os argumentos utilizados são fortes o suficiente para que você mantenha seu posicionamento?
- f. Os recursos argumentativos, sustentação, refutação ou negociação, fazem parte de seu artigo?
- g. Você retoma sua tese em sua conclusão?
- h. Os operadores argumentativos cumpriram sua função de maneira a enriquecer seus argumentos? Você variou seus conectivos?
- i. A pontuação garante a coerência de suas idéias?
- j. Há alguma palavra escrita incorretamente? O dicionário poderá ajudá-lo nessa verificação.
- k. Sua letra é legível?

Reescreva o que for necessário nesse momento. Se ainda não estiver claro, faça novas modificações. O resultado compensará todo seu trabalho.



Agora que seu texto está pronto para ser publicado, encaminhe-o ao Jornal de sua cidade.